



DIANA DIAS

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

Paradigmas, Motivação e Dificuldades

EDIÇÕES SÍLABO

*Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa,
nunca tem medo e
nunca se arrepende.*

Leonardo da Vinci

Sobre este livro

«Trata-se de um manual que integra as diversas perspetivas teóricas, clássicas e atuais, descritivas da aprendizagem. A autora tem a preocupação de sair de um enfoque exclusivamente teórico estendendo as suas preocupações ao como se aprende, ao como se pode aprender melhor e às dificuldades de aprendizagem. Acresce a sua redação em língua portuguesa, assumindo-se uma obra de referência para estudantes, profissionais e académicos, apontando no final fontes de informação para aprofundamento e atualização nos temas versados por parte dos interessados.»

Leandro Almeida

Professor Catedrático da Universidade do Minho
Presidente do Conselho de Especialidade de Psicologia da Educação
da Ordem dos Psicólogos Portugueses

«Respiramos para sobreviver e aprendemos para viver. Assim sendo, saber aprender é essencial para saber viver, com bem-estar e qualidade de vida. Neste livro, podemos aprender como funciona o processo de aprendizagem e as suas motivações.

Uma leitura útil para psicólogos, estudantes de Psicologia, professores, educadores e todos aqueles que queiram aprender a aprender melhor, para um melhor aproveitamento das suas potencialidades de desenvolvimento e para melhor viver...»

Saúl Neves de Jesus

Vice-Reitor para a Educação e Cultura
Professor Catedrático da Universidade do Algarve

«Este livro vem colmatar uma lacuna nas produções científicas em Portugal, situa-se no âmbito da formação psicológica, seja de psicólogos seja de professores, podendo ter utilidade para todos aqueles que se preocupam com as questões da aprendizagem.»

Feliciano Veiga

Professor Catedrático do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

«Muito do trabalho recente de investigação de Diana Dias centra-se na avaliação dos conhecimentos, competências, valores e atitudes dos estudantes do ensino superior, área para a qual tem dado um contributo inovador. A presente obra, *Psicologia da Aprendizagem* é o reflexo do trabalho que tem vindo a desenvolver e constitui uma contribuição de relevo no âmbito das ciências da educação.»

Alberto Amaral

Presidente do Conselho de Administração
da A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

«A Psicologia da Aprendizagem é uma área com grande importância na Psicologia e em outras ciências, pois baliza estudos acerca dos processos psicológicos de humanização e desenvolvimento, bem como explicações ontológicas para a organização sociocultural e cidadã. Com essa obra, a autora oferece um amplo e fundamentado arcabouço epistemológico, teórico, metodológico e prático para estudos aprofundados na área. Destaca-se o cuidado da autora em oferecer ao leitor ampliação bibliográfica para consulta e aprofundamento temático. A linguagem objetiva, clara e acessível torna o livro material fortemente recomendado para a formação inicial e continuada de psicólogos, professores e demais profissionais que se dedicam ao ofício do ensino e da investigação da aprendizagem humana.»

Claisy Marinho

Professora e pesquisadora do Instituto de Psicologia
da Universidade de Brasília – Brasil
Coordenadora do Grupo de Trabalho de Psicologia Escolar e Educacional
da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia
– ANPEPP – Brasil

«O clássico livro da cultura portuguesa *O Verdadeiro Método de Estudar* de Luís António Verney é um expoente chave das ideias de uma pedagogia centrado no ensino e no professor. Tornou-se evidente, nas últimas décadas, a necessidade de um verdadeiro método de aprender, centrado na especificidade de cada estudante. *Psicologia da Aprendizagem* de Diana Dias dá um contributo inestimável para esta tarefa única de pais e familiares, professores e psicólogos, e, no fundo, de toda a sociedade.»

Pedro Barbas Homem

Reitor da Universidade Europeia
Professor Catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Psicologia da Aprendizagem

Paradigmas, Motivação e Dificuldades

Diana Dias

EDIÇÕES SÍLABO

É expressamente proibido reproduzir, no todo ou em parte, sob qualquer forma ou meio gráfico, eletrónico ou mecânico, inclusive fotocópia, este livro. As transgressões serão passíveis das penalizações previstas na legislação em vigor.

Não participe ou encoraje a pirataria eletrónica de materiais protegidos. O seu apoio aos direitos dos autores será apreciado.

Visite a Sílabo na rede
www.silabo.pt

FICHA TÉCNICA

Título: Psicologia da Aprendizagem – Paradigmas, Motivação e Dificuldades

Autora: Diana Dias

© Edições Sílabo, Lda.

Capa: Pedro Mota

Imagem da capa: Skypixel | Dreamstime.com

1ª Edição – Lisboa, novembro de 2018.

Impressão e acabamentos: Cafiessa – Soluções Gráficas, Lda.

Depósito Legal: 447771/18

ISBN: 978-972-618-979-4

 **EDIÇÕES SÍLABO, Lda.**
Publicamos conhecimento

Editor: Manuel Robalo

R. Cidade de Manchester, 2

1170-100 Lisboa

Tel.: 218130345

e-mail: silabo@silabo.pt

www.silabo.pt

Índice

Introdução	9
-------------------	---

Capítulo 1

Enquadramento conceptual e fundamentação	13
---	----

Capítulo 2

Paradigmas das teorias da aprendizagem	27
---	----

2.1. A orientação comportamentalista para a aprendizagem	33
--	----

2.1.1. Condicionamento clássico	35
---------------------------------	----

2.1.2. Condicionamento operante	37
---------------------------------	----

2.1.3. Modelos de GOMS	41
------------------------	----

2.2. A orientação cognitivista para a aprendizagem	42
--	----

2.2.1. Modelo de processamento de informação (MPI)	44
--	----

2.2.2. Teoria da aprendizagem significativa	49
---	----

2.2.3. Teoria da elaboração	51
-----------------------------	----

2.3. A orientação humanista para a aprendizagem	53
---	----

2.3.1. A aprendizagem experiencial	56
------------------------------------	----

2.3.2. A aprendizagem centrada na pessoa	58
--	----

2.3.3. Modelo ARCS de desenho motivacional	61
--	----

2.3.4. <i>Cognitive apprenticeship</i>	64
--	----

2.4. A orientação socioconstrutivista para a aprendizagem	66
---	----

2.4.1. O construtivismo piagetiano	68
------------------------------------	----

2.4.2. A aprendizagem por descoberta	69
--------------------------------------	----

2.4.3. Teoria do desenvolvimento social	71
---	----

2.4.4. Comunidades de prática	73
2.4.5. Aprendizagem baseada em problemas (PBL) e autoregulação	76
2.5. A orientação conetivista para a aprendizagem	79

Capítulo 3

Motivação para a aprendizagem	87
3.1. Teoria da autoeficácia	91
3.2. Teoria das atribuições causais	92
3.3. Teoria expetativa-valor	94
3.4. Teoria da autodeterminação	95
3.5. Teorias do interesse	97
3.6. Teoria de metas de realização	99

Capítulo 4

Dificuldades de aprendizagem	103
4.1. Classificações CID e DSM	108
4.2. Etiologias: fatores biológicos	109
4.3. Etiologias: fatores sociais	110
4.4. Intervenções intencionalizadas nas dificuldades de aprendizagem	111
Referências bibliográficas	115
Anexos	121
Leituras recomendadas para aprofundamentos	121
Recursos Internet	130
Revistas científicas de circulação internacional relevantes para a Psicologia da Aprendizagem	133

Introdução

Aprender é um desígnio universal e comum a todos os seres humanos. Todos nós aprendemos, mais ou menos, com maior ou menor vontade, motivação, eficiência e consciência. O ato de aprender é tão natural e espontâneo que nem só quando intencionalmente o promovemos, aprendemos. Muitas vezes aprendemos sem nos apercebermos, criando assim uma relação com o mundo que nos rodeia. Aprendemos a aprender, aprendemos a fazer, aprendemos a estar, aprendemos a ser e aprendemos até a sobreviver.

A complexidade da aprendizagem (tantas vezes espontânea, outras tantas intencionalizada) não poderia deixar a Psicologia indiferente. Na verdade, ao estudar a aprendizagem, a Psicologia reencontra-se com muitos dos seus processos básicos que a consubstanciam como ciência: desde a cognição à emoção, da percepção à atenção, da personalidade à inteligência, da motivação à resiliência...

A Psicologia da Aprendizagem assume-se como uma disciplina charneira entre a Psicologia e a Educação. De facto, a Psicologia da Aprendizagem medeia duas tradições distintas, uma com preocupações predominantemente teóricas e científicas – a Psicologia – e outra com um *focus* mais prático – a Educação, sendo incontornável como um dos pilares base na formação de professores.

Neste manual expomos a conceptualização, reflexão e integração dos modelos teóricos que dão corpo à Aprendizagem enquanto processo psicológico que permite o planeamento, implementação e avaliação materializados numa intervenção psicopedagógica intencionalizada, segundo as mais recentes tendências científicas nesta área do conhecimento.

Foi nosso propósito ao escrever este livro proporcionar ao leitor a possibilidade de:

- Obter uma visão global e aprofundada da Psicologia da Aprendizagem e compreensão da especificidade do seu estatuto epistemológico (perspetivar a Psicologia da Aprendizagem como ciência que serve de suporte para que se aprenda mais e melhor).
- Desenvolver e aprofundar conhecimentos que permitam a análise e a compreensão do processo de desenvolvimento e aprendizagem nos vários contextos educativos e respetivas implicações para a prática da Psicologia (ou seja, aprender que da escola à família, passando por pares e sociedade em geral, todos são – podem e devem ser – contextos promotores da aprendizagem).
- Conhecer e analisar criticamente modelos teóricos que enquadram a intervenção psicológica em contextos de aprendizagem (se aprendermos como se aprende, mais fácil se torna aprender a aprender e aprender a fazer com que os outros aprendam...).
- Adquirir um repertório de competências conceptuais e técnicas para identificar e diagnosticar problemas no processo de ensino/aprendizagem e conceber estratégias psicopedagógicas para os resolver (aprender a reconhecer erros ou desvios nos processos de aprendizagem, para os remediar, reorientar e promover resultados de aprendizagem).
- Desenvolver competências de avaliação e de intervenção que permitam planear e avaliar programas direcionados para as necessidades específicas de aprendizagem em todos os momentos do ciclo de vida (todos aprendemos, de formas diferentes, em tempos diferentes e com resultados diferentes...).

Para que os leitores possam aprofundar e complementar as suas aprendizagens sobre a Aprendizagem, disponibilizamos um amplo acervo de referências bibliográficas, bem como uma lista de revistas científicas relevantes para a Psicologia da Aprendizagem que pretendem indicar caminhos para novas perspetivas nos vários temas abordados. Para valorizar o trabalho científico desenvolvido em Portugal, sempre que possível, foi dada preferência a cientistas portugueses.

Para facilitar a aprendizagem do leitor, no início de cada tópico, sintetizamos num pequeno texto introdutório a essência do tema que iremos tratar, indicamos os autores de referência e apresentamos palavras-chave em português e em inglês, de forma a promover a pesquisa autónoma em diferentes bases de dados (como, por exemplo: *PsycInfo*, *Eric*, *PsycLIT*, *Google Scholar*, *EBSCO*, *Scopus* e *Web of Science*). No final do livro, nos anexos, é apresentada, por tópico, a literatura considerada relevante para aprofundamentos que pretende fornecer pistas para quem deseje ir mais além nos estudos e nas práticas da Psicologia da Aprendizagem.

Recordando que a aprendizagem é um processo contínuo, infinito e que nunca aprenderemos tudo, fazemos votos para que o leitor considere o tempo investido na exploração deste livro gratificante e promotor da sua aprendizagem.

Diana Dias

Capítulo 1

Enquadramento conceptual e fundamentação

Focalizemo-nos no conceito de Aprendizagem.

O que é Aprendizagem? É uma mudança! Mas é uma mudança de comportamento ou de entendimento? Será um processo ou um produto?

A aprendizagem (ou o aprender) pode ser definida de forma sintética como o modo como os seres vivos adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Contudo, a complexidade desse conceito dificilmente pode ser explicada apenas através de recortes de um todo. Para além disso, qualquer definição está, invariavelmente, impregnada de pressupostos político-ideológicos, relacionados com a visão do homem, da sociedade e mesmo do Saber.

Mas independentemente de todas as variações culturais, políticas ou sociais, fundamentos há que são universalmente aceites quando se tematiza a aprendizagem e sem os quais a aprendizagem não é bem-sucedida ou, simplesmente, nem chega a acontecer. Sem **motivação**, a aprendizagem não é despoletada. A motivação assume-se como o pilar básico de todo o processo de aprendizagem. Sem perceber o valor da educação, a utilidade futura daquele conhecimento, a aprendizagem não se desencadeia. Mas, saliente-se que nem sempre somos motivados por valores de Saber e de enriquecimento cultural. Muitas vezes, a motivação reside em fugir ao castigo ou evitar repercussões negativas futuras. Ou seja, nem sempre a motivação se assume como um catalisador positivo, por si só, para levar a uma ação/intenção de aprender. As expectativas em relação ao que vai ser aprendido, ou a quem vai ensinar, ou ainda ao resultado do que vai ser aprender, condicionam fortemente a pedra de toque que ativa a aprendizagem. Pigmaleão¹ que o diga...

Assim, após o docente fazer apelo a aprendizagens prévias e reforçar o valor dos conteúdos a aprender, a **apreensão** toma lugar no processo de aprendizagem. Sem apreensão, não se dá aprendizagem. Na verdade, o nosso sistema nervoso é um sistema de interação complexo e adaptado para interagir com outros seres vivos e com o meio ambiente.

(1) Referência ao efeito pigmaleão que pressupõe que quanto maiores as expectativas em relação a uma pessoa, melhor será o seu desempenho. Especificamente na educação, o efeito Pigmalião refere-se à influência que as expectativas do docente têm sobre o desempenho escolar do aluno.

Ele usa essas informações para elaborar respostas adaptativas com vista ao seu bem-estar, à sua sobrevivência e à sobrevivência da sua espécie. Assim, para além das informações somáticas proprioceptivas (que implicam articulações, músculos e tendões e se manifestam como contração ou relaxamento dos músculos e mudança de posição das articulações) e das informações viscerais interoceptivas e viscerceptivas (provêm dos órgãos internos, tais como, por exemplo, alterações na pressão arterial), a nossa relação com o mundo é mediada pelas informações somáticas exteroceptivas (sensações do mundo externo) tais como os sons, as imagens, as mudanças de temperatura, os estímulos táteis, gustativos, olfativos e dolorosos. É precisamente a apreensão do mundo através das informações somáticas exteroceptivas que assume um papel básico em qualquer tipo de aprendizagem. Sem ouvir, ler, observar, cheirar ou provar não captamos o que de novo podemos aprender (quantas crianças surdas foram erradamente diagnosticadas com deficits cognitivos...). Mas sendo a realidade tão fértil em «ofertas perceptivas», o papel da atenção é aqui primordial. Seja a atenção concentrada (ou concentração) que é caracterizada pela focalização do cérebro numa atividade apenas, excluindo todos os restantes estímulos; seja a atenção alternada (a capacidade de desviar a sua atenção e de regressar ao foco anterior) ou a atenção sustentada que permite manter-se focado durante uma atividade contínua e repetitiva, quando a mente está focada numa mesma tarefa por um longo período, sem distrações; seja ainda a atenção seletiva, que se assume como atenção consciente, quando escolhemos onde a nossa mente deve permanecer focada. Esta capacidade de se manter atento nem sempre é fácil e muitas vezes é influenciada fortemente por questões de foro emocional. A falta de atenção é uma das maneiras que os indivíduos encontram para se protegerem dos erros e das inseguranças, dois sentimentos sabotadores e que geralmente levam à procrastinação e/ou à desistência. Quando não se sentem seguros para realizar determinada tarefa, inconscientemente criam formas de não a realizar. Isso acontece muito com pessoas perfeccionistas, que têm muito medo de errar e preferem sabotar-se a correr este risco. Saber gerir emoções é, pois, uma excelente maneira de aumentar o foco e a atenção, potenciando a eficiência das tarefas e a capacidade de aprendizagem. Ao professor cabe criar um ambiente de aprendizagem em que o aluno se sinta



Diana da Silva Dias. Licenciada em Psicologia, pós-graduada em Psicoterapia e Orientação Vocacional pela Universidade do Porto. O ensino superior é o foco de todo o seu percurso de investigadora. Desenvolveu estudos de Doutoramento em Ciências da Educação no âmbito de uma investigação sobre o sucesso académico e apresentou provas de agregação à Universidade do Minho, onde se debruçou sobre a Psicologia da Aprendizagem.

Atualmente, é professora associada com agregação na Universidade Europeia e investigadora associada no Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior (CIPES), classificado como centro de excelência pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. É membro efetivo do conselho científico da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), tendo sido eleita

para a Comissão para a Cooperação com o Ensino Superior e a Investigação em Psicologia. É *full member* da American Psychology Association (APA) e representante do *cluster* europeu no conselho científico para a Investigação da Rede Laureate International Universities (Miami-EUA). Perita em educação da EDULOG (Fundação Belmiro de Azevedo), é especialista em Psicologia da Educação e Psicologia do Trabalho e Organizações pela OPP. Em 2015, assumiu a vice-reitoria para a Investigação e o Desenvolvimento Académico da Universidade Europeia e em 2017 a responsabilidade da garantia da qualidade de todas as instituições da Laureate em Portugal.

Autora de mais de meia centena de artigos científicos publicados em revistas indexadas e de vários livros; como investigadora e consultora, desenvolveu vários projetos com a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), a European Universities Association (EUA), a UNESCO e a OCDE.

Numa linguagem clara, objetiva e descomplicada, este livro apresenta uma visão panorâmica e aprofundada da Psicologia da Aprendizagem, a ciência que suporta as práticas para que se aprenda mais e melhor.

Em quatro capítulos, a autora enquadra e fundamenta a área de intervenção, apresenta as teorias e seus paradigmas, bem como os aspetos motivacionais da aprendizagem e, no final, as dificuldades com que o processo se pode deparar.

Com este livro, o leitor aprenderá e aprofundará conhecimentos que lhe permitirão analisar e compreender o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano no contexto dinâmico e abrangente em que este se desenrola.

Uma leitura recomendável para estudantes e profissionais de Psicologia, professores, educadores, pais e cuidadores e para todos aqueles que pretendam aprender a aprender melhor para conseguir, deste modo, potenciar as suas capacidades e o seu desenvolvimento.

«Todos queremos aprender. Mas, nem sempre aprendemos bem.

Este livro vale a pena ser lido, porque nos ajuda a Aprender Bem!

A autora Diana Dias tem um percurso desenvolvido na área da Investigação e Qualidade do Ensino Superior que lhe permitiu escrever este interessante e oportuno livro *Psicologia da Aprendizagem*.

Estamos perante uma obra que é útil para os pais, para os professores, para quem trabalha na área das ciências da educação e para todos os que tem curiosidade em aprender.»

Luísa Cerdeira

Instituto de Educação – Universidade de Lisboa
Presidente da FORGES – Associação Fórum da Gestão do Ensino Superior
nos Países e Regiões de Língua Portuguesa

Este livro teve o apoio:



**Universidade
Europeia**

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

ISBN 978-972-618-979-4



9 789726 189794

604